

# Apontamento

Gilson Rambelli foi o primeiro a chamar-me a atenção para o ambiente pouco comum, simultaneamente nos planos científico e de inter-relacionamento pessoal, que se gerou no Simpósio, mesmo antes dele ter começado.

O facto é que, apesar do simpósio começar numa 2.ª feira, tínhamos envidado todos os esforços para que todos os conferencistas chegassem na 6.ª feira. Com um objectivo central: o de facultar, no sábado à tarde, no vasto pavilhão-sede do Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, em Belém, a observação detalhada das madeiras das estruturas dos pluricentenários navios portugueses descobertos nos últimos anos, cujas peças soltas, como num gigantesco *puzzle*, se encontravam imersas em banhos de conservação, em tanques rasteiros que atapetam o piso térreo daquela antiga oficina militar.

Esta sessão começou, aliás, bem tarde, pois tarde chegámos ao almoço que informalmente nos aguardava no próprio local da sessão. O passeio da manhã, feita em autocarro cedido pela Marinha prolongara-se de facto um pouco para além do previsto. Tínhamos visitado de manhã a fortaleza de São Julião da Barra e o Cabo da Roca. Na fortaleza, junto às ameias de um baluarte, nesse dia luminoso, contei a história do naufrágio da *Nossa Senhora dos Mártires*, ocorrido naquele Setembro fatídico de 1606.

Quando 2.ª feira começou o Simpósio já todos nos conhecíamos como se desde sempre. E a apresentação dos navios portugueses, que deixámos para o fim, apenas veio rematar aquilo que já tinha sido observado e manuseado no sábado à tarde.

A sessão de abertura deixou estupefacto meio mundo. Não só pelo calor e pelo brilhantismo protocolar que a Academia de Marinha conferiu à efeméride, como pelo vigoroso testemunho de empenho político-cultural proferido pelo Ministro da Cultura perante uma audiência plena de especialistas vindos dos quatro cantos do mundo, habituados sobretudo a remar contra a corrente.

A sessão da tarde desse primeiro dia, consagrado à apresentação pela UNESCO, de um painel respeitando o projecto de convenção mundial para a protecção do património cultural subaquático, foi também um momento alto do Simpósio. A propósito desta sessão apraz-me destacar a saborosa frase de um convidado desse painel, representante da vertente mais *polida* da caça ao tesouro internacional, de que se sentia como um canário perante uma assembleia de gatos...

Dos trabalhos apresentados, os textos finais agora publicados falam por inteiro, embora mereça referência a disponibilidade de todos para uma segunda sessão extra programa, informalmente realizada na grande sala de reuniões do Instituto Português de Arqueologia.

O encerramento do simpósio foi marcado pela unanimidade em torno daquilo que viria a ficar conhecido por Declaração de Lisboa. O passeio de barco até à Expo, facultado mais uma vez pela Marinha, encantou, e a visita à porta fechada ao Pavilhão de Portugal, guiada pessoalmente por Simonetta Luz Afonso, emocionou, fechando com chave de ouro o Simpósio.

Nas semanas seguintes pareceu-me, pelos ecos pouco a pouco chegados, que a impressão de Gilsson Rambelli era a generalizada. E injusto seria se, para terminar, não sublinhasse o muito que o simpósio ficou a dever ao pessoal do CNANS. Apenas algo faltara a este Simpósio: a presença de Octávio Lixa Filgueiras.

*O coordenador*

## Brief note

Gilson Rambelli was the first to call my attention to the unusual atmosphere, both on the scientific and interpersonal levels, generated by the symposium even before it had started.

Although the symposium did not begin until Monday, we had made every effort to ensure that all the participants would arrive Friday. Our main goal was to facilitate, in the spacious headquarters of the Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática in Belém, an in-depth examination of timbers from several recently-discovered Portuguese shipwrecks.

Unfortunately this session began behind schedule, as we arrived late to an informal lunch served to us at the facility. The preceding tour to São Julião da Barra and Cabo da Rocca, which was given in a bus provided by the Navy, had taken somewhat longer than anticipated. On that auspicious morning, alongside the battlements of the fortress, I told the story of the wreck of the *Nossa Senhora dos Mártires*, which had occurred in September of 1606.

When the symposium began the following Monday, we already felt like old friends. And the session concerning the Portuguese ships, which was left until last, was a suitable conclusion to the inspection and handling of the timbers on Saturday afternoon.

The opening session left many people astonished, not only by the warmth and decorum that the Academia de Marinha conferred to the program, but also by the powerful statement of political and cultural commitment proffered by the Minister of Culture before an audience of specialists from all corners of the world, who were generally accustomed to rowing against the current of political sentiment.

The afternoon session on the first day, which was dedicated to a presentation by a UNESCO panel regarding the development of a world convention for the protection of underwater cultural heritage, was also a high point of the symposium. It is with pleasure that I recall a delicious confession of one of the participants, a representative from the most genteel caste of international treasure hunter stated that he felt like a canary before an assembly of cats...

The quality of the work presented at the symposium is reflected in the texts published herein. I would also like to note the willingness of all to participate in a second unplanned session, informally held in the large conference hall of the Instituto Português de Arqueologia.

The end of the symposium was marked by unanimous support for what would later be known as the Declaration of Lisbon. The excursion by ship to the Expo site, which was once again facilitated by the Navy, and the private visit to the Portuguese Pavilion, which was personally guided by Simonetta Luz Afonso, delighted and moved all those present, thus ending the symposium with a golden touch.

During the following weeks, it became apparent to me, based on echoes that had arrived one by one, that all shared the feelings of Gilson Rambelli. It would be a serious injustice if, in closing, I did not recognize the great debt owed to the staff of CNANS for the success of the conference. Only one thing was missing at the symposium: the presence of Octávio Lixa Filgueiras.

*The coordinator*